

VAZIOS URBANOS: MAPEAMENTO E ANÁLISE DA REGIÃO CENTRAL DE PASSOS (MG)

Clésio Barbosa Lemos Júnior¹;

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5523048389584613>

Ester Braga².

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5653183359805449>

RESUMO: Os vazios urbanos **são áreas desocupadas** e/ou subutilizadas localizadas dentro da malha urbana de uma cidade. Essa condição gera um desperdício de recursos e impacta negativamente o meio ambiente urbano. Atentos a essa condição e motivados pela pergunta: qual é a extensão, localização e tipologia dos vazios urbanos na cidade de Passos (MG)? Realizamos este estudo cujo objetivo foi mapear e analisar os vazios urbanos da área central da cidade. Para tanto, utilizamos uma metodologia qualiquantitativa de caráter exploratório, a relevância desse estudo se apoia no fato que os vazios urbanos contrariam as diretrizes e fundamentos que orientam o bom planejamento e a boa gestão urbanística, portanto, é fundamental entendê-los para tornarmos as cidades mais justas, sustentáveis e com maior qualidade de vida para seus habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo. Planejamento Urbano. Vazios Urbanos.

URBAN VOIDS: MAPPING AND ANALYSIS OF THE CENTRAL REGION OF PASSOS (MG) CITY.

ABSTRACT: Urban voids are unoccupied and/or underutilized areas located within the urban fabric of a city. This condition generates a waste of resources and negatively impacts the urban environment. Aware of this condition and motivated by the question: what is the extent, location, and typology of urban voids in the Passos (MG) city? We conducted this study whose objective was to map and analyze the urban voids in the central area of the city. To this end, we used a qualitative-quantitative exploratory methodology. The relevance of this study lies in the fact that urban voids contradict the guidelines and principles that guide good urban planning and management; therefore, it is essential to understand them to make cities more just, sustainable, and with a higher quality of life for their inhabitants.

KEY-WORDS: Urbanism. Urban Planning. Urban Voids.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento urbano na maioria das cidades brasileiras ocorre de forma desordenada e com baixo nível de planejamento. Esse cenário impõe desafios à expansão urbana, que demanda infraestrutura adequada e atuação eficiente do poder público para atender à população. No entanto, o resultado frequente são cidades com dificuldades de organização, marcadas por desigualdades socioespaciais e impactos ambientais negativos.

Em meio aos problemas decorrentes desse processo, destacam-se os vazios urbanos - espaços ociosos ou subutilizados, perceptíveis no cotidiano das cidades. Esses vazios podem ser áreas sem edificações ou locais com construções em estado de abandono e obsolescência.

De modo geral, os vazios urbanos correspondem a áreas desocupadas ou subutilizadas inseridas na malha urbana, incluindo terrenos não edificadas, imóveis abandonados ou edificações deterioradas. Tais espaços representam desperdício de recursos e prejuízos ao ambiente urbano. Áreas desocupadas são aquelas que não cumprem seu potencial de uso; áreas subutilizadas não atingem o aproveitamento mínimo definido pelo Plano Diretor; e imóveis abandonados são construções deterioradas e desativadas, que demandam intervenção.

Esses vazios estão distribuídos por toda a cidade, com maior incidência nas áreas centrais, onde o alto valor imobiliário dificulta sua ocupação. Em geral, resultam da especulação imobiliária e da ausência de planejamento urbano adequado.

Nesse contexto, a cidade de Passos (MG) se destaca pela quantidade de vazios urbanos em sua área central. Diante disso, este estudo tem como objetivo mapear e analisar esses espaços. A relevância do tema reside no fato de que os vazios urbanos contrariam princípios do planejamento urbano e da gestão territorial, tornando essencial sua compreensão para a promoção de cidades mais justas, sustentáveis e com melhor qualidade de vida.

Os primeiros estudos sobre vazios urbanos surgiram na Europa, na década de 1970, em decorrência da desindustrialização e da migração de parques fabris para países em desenvolvimento. Esse processo gerou o abandono de áreas industriais e impulsionou análises sobre o fenômeno. Além disso, eventos históricos, como a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, também contribuíram para a formação desses espaços (Freitas, 2020; Pais, 2017).

O conceito de vazio urbano admite diferentes interpretações, com abordagens tanto negativas quanto positivas. Em uma perspectiva crítica, Clawson (1992) *apud* Tarnowski (2007) define esses espaços como áreas não ocupadas por estruturas permanentes. Labasse (1971) utiliza o termo *friches urbaines* para designar áreas livres e abandonadas.

Rufino (2005) associa os vazios à degradação urbana, enquanto Saskia Sassen (2013) afirma que “um espaço vazio é um espaço crítico”, por representar rupturas na dinâmica urbana.

Por outro lado, há interpretações que ressaltam seu potencial. Clichevsky (1998) entende os vazios como resultado da dinâmica urbana e do mercado imobiliário. Koolhaas (2001, p. 29) os considera “o grande potencial metropolitano da Europa”, por serem mais facilmente transformáveis. Morales (1995, p. 120) os define como espaços sem uso atual, mas carregados de memória e possibilidades futuras.

No Brasil, a formação dos vazios urbanos difere da europeia, estando associada ao processo de urbanização e industrialização. Segundo o Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais (Brasil, 2005), esses espaços incluem áreas abandonadas ou subutilizadas, como zonas industriais, armazéns e edifícios desocupados.

A problemática se intensifica devido à especulação imobiliária, que mantém áreas com infraestrutura ociosas, contrariando a função social da propriedade. Maia & Leonelli (2025, p. 03) destacam que o vazio urbano resulta da relação entre expansão urbana e retenção especulativa, contribuindo para a fragmentação do espaço urbano.

A ausência de planejamento agrava problemas como falta de saneamento, enchentes, aumento dos custos públicos e processos de favelização. Tarnowski (2007, p. 18) afirma que o vazio urbano representa uma falha no planejamento urbano, associada a fatores econômicos e especulativos.

Nesse sentido, o aproveitamento dos vazios urbanos pode contribuir para um desenvolvimento urbano mais equilibrado. Conforme Artija (2020), isso depende de planejamento integrado e políticas contínuas voltadas à população.

A ocupação desses espaços pode reduzir desigualdades, otimizar o uso da infraestrutura e transformar áreas ociosas em espaços ativos. Segundo Mestriner (2008), essa estratégia também pode combater o uso especulativo da cidade e promover maior equidade socioespacial.

Apesar de serem um fenômeno recorrente, os vazios urbanos evidenciam a necessidade de planejamento urbano mais eficaz. A atuação do Estado é fundamental para regular o uso do solo e garantir o cumprimento da função social da propriedade, enfrentando a especulação imobiliária e promovendo o acesso à cidade.

Entre os instrumentos legais disponíveis, destaca-se o Estatuto da Cidade, que prevê medidas como parcelamento ou edificação compulsórios, IPTU progressivo e desapropriação. Essas ferramentas permitem ao poder público intervir em áreas ociosas e promover seu uso adequado.

Embora este estudo tenha se concentrado no mapeamento dos vazios urbanos na área central de Passos (MG), reconhece-se a complexidade do tema, que envolve aspectos sociais, econômicos e territoriais. A pesquisa reforça a necessidade de aprofundamento

em temas como verticalização, adensamento populacional e transformações econômicas locais.

Por fim, o desenvolvimento urbano sustentável depende tanto da atuação do poder público quanto da participação da sociedade. Como propõe Henri Lefebvre, o direito à cidade é coletivo e deve garantir o acesso equitativo aos benefícios urbanos, assegurando que a cidade seja um espaço de uso e não apenas de valorização econômica.

OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa foi estudar os vazios urbanos da área central da cidade de Passos (MG). Para tanto focamos nas seguintes ações específicas: análise da evolução urbana da cidade, estudo da legislação urbana municipal, levantamento, mapeamento e classificação dos vazios urbanos encontrados. Tudo isso no intuito de chamar atenção para uma realidade que, a nosso ver, tem prejudicado o planejamento urbano da cidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em etapas. A primeira consistiu em revisão bibliográfica, com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Nessa fase, foram levantados dados históricos do município de Passos (MG) e analisada a legislação urbana municipal. As informações foram obtidas em documentos cadastrais de órgãos públicos, além de bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Essa etapa ocorreu entre junho e setembro de 2025.

Na segunda etapa, adotou-se uma abordagem combinada para o mapeamento dos vazios urbanos, integrando levantamento de campo e geoprocessamento. Enquanto as ferramentas digitais permitem maior rapidez, abrangência e cruzamento de dados, o trabalho de campo possibilita uma leitura qualitativa e mais sensível do espaço urbano. Assim, os dois métodos foram utilizados de forma complementar.

Foram realizadas três visitas de campo, correspondentes às subáreas analisadas (definidas na seção seguinte): (i) subárea vermelha, em 16 de agosto de 2025; (ii) subárea verde, em 6 de setembro de 2025; e (iii) subárea amarela, em 27 de setembro de 2025.

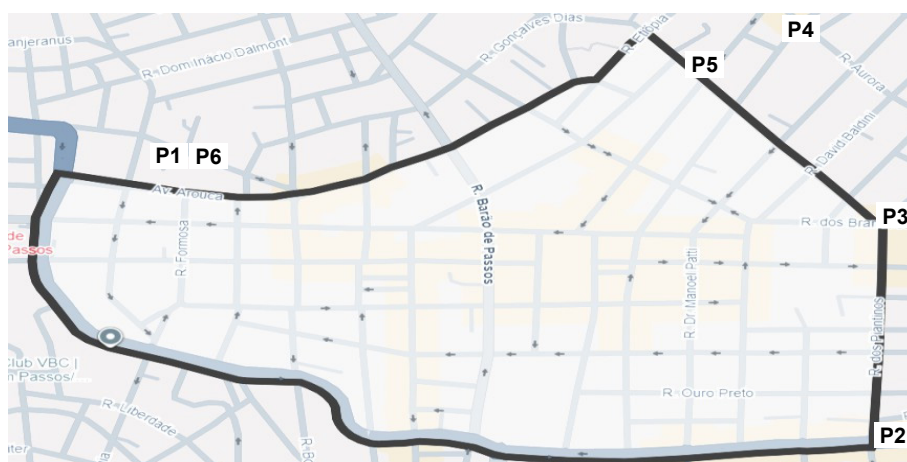
Após a coleta, os dados foram organizados e tratados com auxílio de ferramentas digitais, incluindo edição de textos e análise de imagens de satélite de alta resolução disponibilizadas pela Digital Globe por meio do *Google Earth*.

A tabulação foi feita por meio de tabelas que sintetizam as informações de cada vazio urbano identificado, contendo: endereço, área (em m²), classificação e imagem. A classificação dos vazios urbanos considerou três categorias: (1) terrenos - áreas sem edificação, com ou sem presença de materiais; (2) imóveis abandonados - edificações desocupadas e sem manutenção; e (3) estacionamentos - áreas destinadas ao uso

exclusivo de veículos, consideradas subutilizadas por apresentarem função limitada e pouca integração com a dinâmica urbana. A partir dessa sistematização, foram realizadas as análises apresentadas a seguir.

Optamos por delimitar a região de estudo, que denominamos como região central, considerando as vias de trânsito da malha urbana, uma vez que, foram encontrados diversos documentos, oficiais e não oficiais, que definem de forma distinta a área central da cidade.

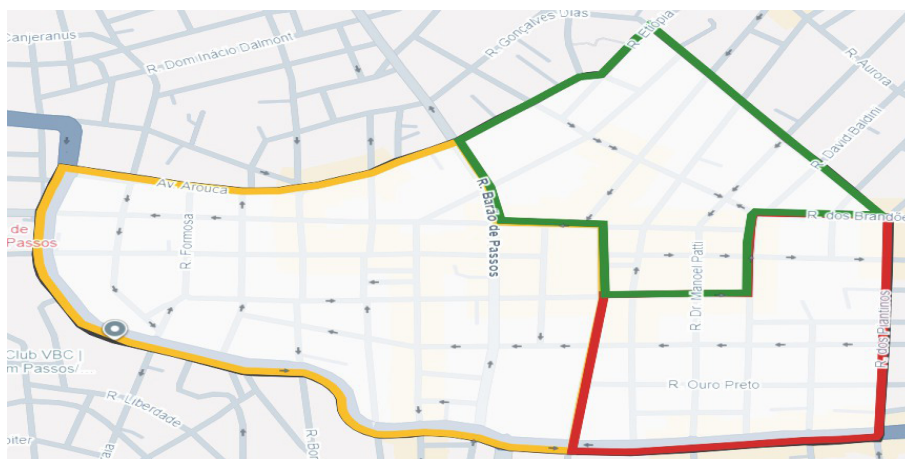
O perímetro desta gleba é de aproximadamente 4.000 m (quatro mil metros lineares) e a área total é de aproximadamente 876.000,00 m² (oitocentos e setenta e seis mil metros quadrados).



Fonte: *Google Earth* - adaptado pelos autores.

medidas que serão apresentadas possuem valores aproximados, uma vez que, as medições foram realizadas, na sua maioria, pelos instrumentos disponíveis no *software* trabalhado. Essa condição foi inevitável devido a grande maioria dos espaços serem de propriedade particular, assim como em função do cadastro de imóveis da Prefeitura Municipal não estar atualizado.

Figura 02 - Mapa das subáreas definidas.

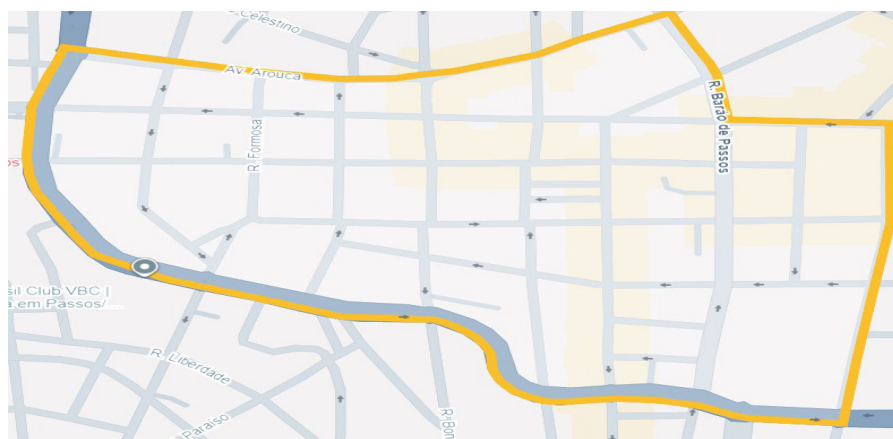


Fonte: Google Earth - adaptado pelos autores.

A configuração da subárea amarela, conforme mostra a Figura 03, ficou com a seguinte definição: (P1) inicia-se na rotatória do cruzamento da Avenida Arouca com a Avenida Comendador Francisco Avelino Maia; (P2) volve-se para o sentido oeste e segue pela Avenida Comendador Francisco Avelino Maia até o cruzamento com a Rua Saturnino; (P3) volve para o sentido leste, segue pela Rua Saturnino até o cruzamento com a Rua Doutor João Bráulio; (P4) volve-se para o sentido norte, segue pela Rua Doutor João Bráulio até o cruzamento com a Rua Barão de Passos; (P5) volve-se para o sentido oeste, segue pela Rua Barão de Passos até o encontro com a Avenida Arouca; (P6) volve-se para o sentido norte, segue pela Avenida Arouca até encontrar o P1.

O perímetro desta subárea é de 2.981 m (dois mil novecentos e oitenta e um metros lineares) e sua área é de 437.500,00 m² (quatrocentos e trinta e sete mil e quinhentos metros quadrados).

Figura 03 - Mapa da subárea amarela.



Fonte: Google Earth - adaptado pelos autores.

Já a configuração da subárea vermelha, de acordo com a Figura 04, ficou com as seguintes características: (P1) definido pelo cruzamento da Avenida Comendador Francisco Avelino Maia com a Rua Saturnino; (P2) volve-se para o sentido sul, segue pela Avenida Comendador Francisco Avelino Maia até o cruzamento com a Rua dos Piantinos; (P3) volve-se para o sentido leste e segue pela Rua dos Piantinos até o encontro com a Rua dos Brandões; (P4) volve-se para o sentido norte, segue pela Rua dos Brandões até o encontro com a Rua Cônego Anibale Maria di Frância; (P5) volve-se para o sentido oeste, segue pela Rua Cônego Anibale Maria di Frância até o encontro com a Rua Sete de Setembro; (P6) volve-se para o sentido norte, segue pela Rua Sete de Setembro até o cruzamento com a Rua Saturnino; (P7) volve-se para o oeste e segue pela Rua Saturnino até o cruzamento com a Avenida Comendador Francisco Avelino Maia no P1.

O perímetro desta subárea é de 2.028 m (dois mil e vinte e oito metros lineares) e sua área é de aproximadamente 218.000,00 m² (duzentos e treze mil metros quadrados).

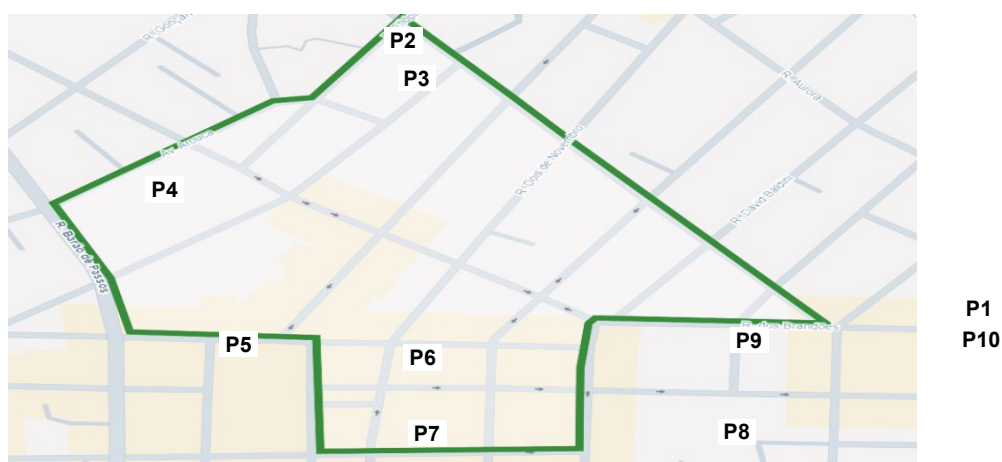
Figura 04 - Mapa da subárea vermelha.



Fonte: Google Earth - adaptado pelos autores.

Por fim, a subárea verde, como mostra a Figura 05, ficou com sua configuração nas seguintes definições: (P1) cruzamento da Rua dos Piantinos, com Rua dos Brandões e Rua Barão do Rio Branco; (P2) segue pela Rua Barão do Rio Branco, estende-se pela Rua Gonçalves Dias até o cruzamento com a Rua Etiópia; (P3) volve-se para o sentido noroeste e segue pela Rua Etiópia até o encontro com a Avenida Arouca; (P4) segue pela Avenida Arouca até o cruzamento com a Rua Barão de Passos; (P5) volve-se para o sentido oeste e segue pela Rua Barão de Passos até o cruzamento com a Rua Doutor João Bráulio; (P6) volve-se para o sentido sul, segue pela Rua Doutor João Bráulio até o encontro com a Rua Saturnino; (P7) volve-se para o sentido oeste e segue pela Rua Saturnino até o cruzamento com a Rua Sete de Setembro; (P8) volve-se para o sentido sul, segue pela Rua Sete de Setembro até o encontro com a Rua Cônego Anibale Maria di Frância; (P9) volve-se para o sentido leste, segue pela Rua Cônego Anibale Maria di Frância até o encontro com a Rua dos Brandões; (P10) volve-se para o sentido sul, segue pela Rua dos Brandões até o cruzamento com a Rua dos Piantinos e com a Rua Barão do Rio Branco, onde se situa o P1. O perímetro desta subárea é de 2.717 m (dois mil, setecentos e dezessete metros lineares) e sua área é de aproximadamente 220.500,00 m² (duzentos e vinte mil e quinhentos metros quadrados).

Figura 05 - Mapa da subárea verde.



Fonte: Google Earth - adaptado pelos autores.

Analisando os dados coletados e as tabulações elaboradas temos as seguintes informações:

A subárea amarela, com 437.500 m², possui um total de 42 quadras, sendo 40 com lotes de uso misto e 02 com praças. Em termos de medidas, essas quadras somadas representam o total de 341.057,00 m², 78% da área. Já o sistema viário nessa subárea, ocupa o total de 96.443 m², 22% da área total.

A subárea vermelha, com 218.000 m², possui um total de 20 quadras, todas com lotes de uso misto. Considerando as medidas, as quadras somadas representam o total de 166,648,00 m², 76,50% da área. Por sua vez, o sistema viário nessa subárea, ocupa o total de 51.352,00 m², 23,50% da área total.

Por fim, a subárea verde, com 220.500 m², possui um total de 21 quadras de uso misto. As medidas apresentadas são: 184.049,00 m² representam as quadras somadas, 83,50% da área. O sistema viário ocupa o total de 36.451 m², 16,50% da área total.

Os números totais da área estudada são: 83 quadras que somam 691.754,00 m², 79,00% da área, e o sistema viário ocupa o total 184.246,00 m², 21,00%.

Com relação aos vazios encontrados, temos um somatório total de 149 unidades que somadas representam 80.086,00 m². Desse total, temos 96 terrenos, que representam 64,50% da área total de vazios, com 51.655, 00 m². Foram encontrados 17 imóveis abandonados, perfazendo um total de 11,40% da área dos vazios, ou seja, 9.130,00 m² aproximadamente. Com relação aos estacionamentos, foram registradas 36 unidades que somam, aproximadamente, 24,10% da área total dos vazios, 19.301,00 m².

Portanto, o estudo encontrou o total de 149 vazios na área estudada, cujo somatório perfaz aproximadamente 80.086 m², ou seja, um percentual de 9,2% do total da gleba. A Tabela 01, a seguir, sintetiza os valores encontrados:

Tabela 01 - Síntese dos valores encontrados na área de estudo.

ÁREA TOTAL DA GLEBA: 876.000,00 m ²		
ITEM	ÁREA	PERCENTUAL
Subárea amarela	437.500,00 m ²	50,00 %
Subárea vermelha	218.000,00 m ²	25,00 %
Subárea verde	220.500,00 m ²	25,00 %
SOMATÓRIO	876.000,00 m²	100,00 %
Área das quadras	691.754,00 m ²	79,00 %
Área das vias	184.246,00 m ²	21,00 %
ÁREA TOTAL DE VAZIOS: 80.086,00 m ²		
Terrenos (96 un.)	51.655,00 m ²	5,90%
Imóveis abandonados (17 un.)	9.130,00 m ²	1,04%
Estacionamentos (36 un.)	19.301,00 m ²	2,26%
SOMATÓRIO	80.086,00 m²	9,20% em relação a área total da gleba estudada.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os vazios urbanos na área central de Passos (MG) evidencia não apenas a presença de áreas subutilizadas, mas também contradições no processo de urbanização, como: o papel de centro regional frente à pressão sobre a infraestrutura; a expansão de áreas de alto padrão diante do déficit habitacional; o crescimento urbano em conflito com a preservação ambiental; o dinamismo econômico coexistindo com a informalidade; os desafios de mobilidade associados à expansão linear; e a valorização imobiliária intensificando a segregação espacial. Essas dinâmicas refletem características comuns a cidades médias brasileiras em expansão, onde o crescimento econômico ocorre junto a desigualdades socioespaciais e limitações estruturais.

A identificação de que 9,2% da área analisada corresponde a vazios urbanos aponta para o uso ineficiente do solo, especialmente em um contexto marcado por déficit habitacional, desigualdades e pressões da expansão urbana, como a especulação imobiliária. Mesmo quando localizados em áreas com infraestrutura ou em pontos estratégicos, esses espaços permanecem desconectados das dinâmicas urbanas, contribuindo para a fragmentação e a segregação.

Nesse sentido, os vazios urbanos devem ser compreendidos não apenas como ausência de ocupação, mas como oportunidades para um desenvolvimento urbano mais equilibrado, sustentável e integrado. Sua incorporação às políticas públicas pode favorecer a requalificação urbana, otimizar o uso da infraestrutura existente e reduzir a expansão periférica. Assim, enfrentar essa questão requer ações articuladas entre poder **público, iniciativa privada e sociedade civil, visando transformar essas áreas em espaços ativos e promover o direito à cidade.**

REFERÊNCIAS

ARTIJA, Maria V. *Os Vazios Urbanos e o Planejamento de Cidades Sustentáveis. Autos-sustentável*. Disponível em: <<https://autossustentavel.com/2020/09/os-vazios-urbanos-e-o-planejamento-de-cidades-sustentaveis.html>>. Acesso em: 20 de jan. de 2026.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais*. Secretaria Nacional de Programas Urbanos Reabilitação de Centros Urbanos/Coordenação Geral de Raquel Rolnik e Renato Balbim - Brasília: Ministério das Cidades, Aeci. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. *Estatuto da Cidade*. Brasília, DF: Presidência da República, [2001]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm> Acesso em: 19 de jan. de 2026.

CLICHEVSKY, Nora. *Tierra vacante en ciudades latinoamericanas, Situación actual y propuestas para su utilización*. Cambridge, Lincoln Institute of Land Policy, 1998. Disponível em: <<https://www.lincolninst.edu/app/uploads/legacy-files/pubfiles/tierra-vacante-en>

ciudades-latinoamericanas-full.pdf> Acesso em 09 de janeiro de 2026.

FREITAS, Marina R. *Vago, Vacante, Vazio: Um Ensaio Sobre a Ruína na Cidade Contemporânea. Brazilian Journal of Development*. Curitiba. 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16194>> Acesso em 10 de dezembro 2025.

KOOLHAAS, Rem. *El Espacio basura: de la modernización y sus secuelas*. Madrid, Arquitectura Viva, 2001.

LABASSE, Jean. *L'organisation de l' espace, éléments de géographie volontaire*. Paris, Hermann, 1971.

MAIA, Amanda C. & LEONELLI, Gisele C. V. *Descontinuidade territorial e formação de vazios urbanos: um padrão de crescimento em cidades médias paulistas*. Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais, 27(1). <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202543pt>. Disponível em: < <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/7860/5715>> Acesso em 11 de janeiro de 2026.

MESTRINER, Gustavo L. *A cidade compacta e os projetos urbanos contemporâneos: inventário analítico de estudos de caso em vazios urbanos em áreas centrais*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/221992fc-15f0-43a0-8ba1-e63eef7c3f11/full> Acesso em: 05 de janeiro de 2026.

MORALES, Ignasi S. *Terrain Vagues in Anyplace*. Cambridge, MIT/Any, 1995, p.118-123. Disponível em: <<file:///C:/Users/user/Downloads/IsntAllPublicSpaceTerrainVague.pdf>> Acesso em: 11 de janeiro de 2026.

PAIS, Carina A. C. *A Colmatação Estruturante - Conceito Instrumental para o Ordenamento da Cidade*. Tese de Doutorado em Engenharia do Território, Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico. 2017. Disponível em: < <https://scholar.tecnico.ulisboa.pt/records/UhaFGm78Y7Jv8DR8pmlwrIWYBYsofLohl2dE?lang=pt>> Acesso em: 15 de outubro de 2026.

PASSOS. Prefeitura Municipal. *Propostas para a revisão do Plano Diretor de Passos/MG: Relatório Técnico - Ordenamento Territorial e Meio Ambiente*. Passos: FJP/Prefeitura, 2020. Disponível em: <<https://fjp.mg.gov.br/plano-diretor-de-passos/>>. Acesso em: 19 de jan. de 2026.

RUFINO, Maria B. C. *Regeneração urbana e estratégias residenciais em áreas centrais: o caso de Fortaleza (Brasil)*. Porto, 2005. 180p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Disponível em :< <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12364/2/Texto%20integral.pdf>> Acesso em: 10 de novembro de 2025

SASSEN, Saskia. *O que é espaço público?* Fato e Opinião. Revista AU, São Paulo: Edição 232. 2013.

TARNOWSKI, Camila M. L. *Percepção da Paisagem: estudo sobre vazios urbanos no centro de Curitiba*. Paraná. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) - Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/tede/camilam3l-4tarnowski.pdf>> Acesso em 24 de novembro de 2025.